

91 Estudos com AC 252,214<sup>(1)</sup> em pré-plantio incorporado e aplicação em soja (*Glycine max* (L.) Merrill) — J. I. Kishino\*, A. A. Frenhani\*, O. Baroni\*, J. Barbieri\*, I. Garcia\*, R. R. Rowcotsky\*, U. Shincariol Jr.\*, G. Seifert\*, A. P. Vega\*, T. Yotsumoto\*. \*Cyanamid Química do Brasil Ltda., Av. Rio Branco, 311/7.º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.00, Brasil.

Foram realizados onze experimentos de campo nos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, durante a safra de 1982/83. O objetivo foi avaliar a eficácia e a fitotoxicidade do AC 252,214, aplicado em três doses, tanto sozinho quanto em mistura de tanque com gramíneas em pré-plantio incorporado (PPI), ou aplicação-plante (AP).

Todos os experimentos foram realizados em blocos ao acaso com 14 tratamentos e 3 repetições. Os tratamentos foram aplicados com pulverizadores costais, de pressão constante a gás CO<sub>2</sub>, com barras de 3 m.

Os tratamentos AP incluíram as doses de 125, 188 e 250 g e.a./ha de AC 252,214, sozinho ou em misturas de tanque, combinado com pendimethalin a 750 ou 1.000 g i.a./ha. O tratamento padrão foi o de pendimethalin a 750 ou 1000 g i.a./ha, combinado com metribuzin a 300 ou 450 g i.a./ha. Do mesmo modo, os tratamentos em PPI incluíram AC 252,214, nas doses de 125, 188 e 250 g e.a./ha, tanto sozinho, quanto em misturas de tanque combinado com trifluralin, a 720 ou 960 g i.a./ha. O tratamento padrão foi com trifluralin a 620 ou 960 g i.a./ha mais metribuzin a 300 ou 450 g i.a./ha. As doses de pendimethalin, trifluralin e metribuzin foram selecionadas de acordo com a textura do solo e a matéria orgânica, em cada uma das localidades.

As plantas daninhas de maior frequência foram: capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Link) Hitch.), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.), picão-preto (*Bidens pilosa* L.), amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla* L.), guanxuma (*Sida rhombifolia* L.), e corda-de-viola (*Ipomoea* sp.).

As avaliações foram feitas baseadas em porcentagem de controle visual, em relação à testemunha não capinada, aproximadamente aos 30 e 60 dias após o tratamento (DAT). Os dados obtidos foram os seguintes:  
Fitotoxicidade — As avaliações aos 15 dias após o plantio (DAP), mostraram que o AC 252,214, na maior dose (250 g e.a./ha) causou ligeira fitotoxicidade (6-10%) que desapareceu posteriormente.

Controle de plantas daninhas — O AC 252,214 mostrou grande atividade tanto para o capim-marmelada quanto para o capim-colchão. Para o picão-preto, na maioria dos experimentos, o AC 252,214 deu um controle acima de 90%. Em mistura de tanque com pendimethalin ou trifluralin, o AC 252,214, na dose de 125 g e.a./ha deu os mesmos resultados que foram obtidos com a sua aplicação sozinho, na dose de 188 g e.a./ha. Para o amendoim-bravo, a eficácia do AC 252,214, sozinho, foi acima de 85% na dose de 125 g e.a./ha, tanto em PPI quanto em AP. Para a guanxuma, na maior parte dos tratamentos, o AC 252,214, a 125 g e.a./ha deu eficácia superior a 90%. Para a corda-de-viola, tanto em PPI quanto em AP, o AC 252,214, a 250 g e.a./ha, deu um controle de 90%. Em conclusão, AC 252,214, aplicado tanto em PPI quanto AP, proporcionou um melhor controle no picão-preto, do amendoim-bravo, da corda-de-viola e da guan

xuma, do que aquele obtido pelas misturas metribuzin mais pendimethalin (tanto PPI quanto AP), ou trifluralin mais metribuzin (aplicado em PPI), usados nas doses recomendadas.

---

(1) Nomes propostos: Comum = imazaquin / Comercial = SCEPTER.